



Ecos do envelhecimento na mídia - espaços da memória

[Artigo 2, páginas de 28 a 41]

Trabalho apresentado
como pôster no 9º
Congresso Paulista de
Geriatrics e Gerontologia,
no período de 19 a 21
de novembro de 2015,
na cidade de São Paulo.
In: Anais..., p. 349.
Disponível em: <[http://
www.sbgg-sp.com.
br/pro/wp-content/
uploads/2015/12/Anais-
GERP-2015.pdf](http://www.sbgg-sp.com.br/pro/wp-content/uploads/2015/12/Anais-GERP-2015.pdf)>.





Vera Brandão

*Pedagoga formada pela USP; mestre e Doutora em Ciências Sociais (Antropologia) pela PUC-SP; pós-doutorada em Gerontologia Social; pesquisadora do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE; certificado pelo CNPq) pela PUC-SP; coeditora da Revista Portal de Divulgação www.portaldoenvelhecimento.org.br/revista/
veratoridinobrandao@hotmail.com*

Beltrina Côrte

*Jornalista, doutorada e pós-doutorada em Ciências da Comunicação pela USP; docente do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC-SP; coordenadora do grupo de pesquisa certificado pelo CNPq: Longevidade, Envelhecimento e Comunicação; integrante da Rede Iberoamericana de Psicogerontologia (Redip); editora de conteúdo do Portal do Envelhecimento.
beltrina@pucsp.br*



RESUMO

Nesse artigo, discorremos acerca de nosso projeto pós-doutoral em Gerontologia Social¹, considerando o meio virtual como um espaço democrático de comunicação e educação continuada por meio da palavra mediadora e geradora de novos sentidos. Dessa forma, nos debruçamos sobre a popularização do campo gerontológico do site Portal do Envelhecimento, realizando pesquisa e análise documental do acervo, com recorte nos temas de envelhecimento e memória social, no período de 2000-2014. Nossos objetivos consistiram em: identificar o espaço de voz concedido aos idosos e profissionais da área gerontológica; aferir a relevância dos documentos, como informação e material didático, para a educação continuada e a formação em gerontologia social, a partir das experiências dos velhos cidadãos; analisar criticamente a produção. O acervo que analisamos compõe-se por 54 matérias cujos temas – memória social autobiográfica e narrativa de si –, são apresentados em forma de artigos, reflexões, resenhas, relatos de experiência, reportagens; um fórum temático de cunho autoral; 40 sessões de conversas registradas na sessão A Voz do Idoso; e 13 colaborações variadas.

Palavras-chave: Educação Continuada, Memória Social, Mídia.

ABSTRACT

Echoes of Aging in the Media – Memory Spaces

In this paper, we explore our postdoctoral project in Social Gerontology. We consider the virtual environment as a space of democratic communication and continuing education, reckoning the word as a mediator and as a generator of new meanings. Focusing on the popularization of the gerontological section of the Portal do Envelhecimento site, we conducted a documentary research and a documentary analysis of the available material regarding aging and social memory produced between 2000 and 2014. Our objectives were: to identify the voice space granted to the elders and to the professionals in the gerontological area; to assess the relevance of the available material as a source of information and didactic material for continuing education and training in social gerontology, after old citizens' experiences; to critically analyze the available documents. The analyzed collection is composed of 54 items whose subjects – autobiographical social memory and narrative of oneself – are presented in the form of articles, reflections, reviews, and experience and news reports; a thematic forum of authorial nature; 40 modules of conversations recorded in The Voice of the Elderly section; and 13 varied collaborations.*

Keywords: Continuing Education, Social Memory, Media.

¹ Estágio Pós Doutoral realizado no Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), no período de 2014 a 2015, com o tema: Longevidade, Educação Continuada e Mídias, sob a supervisão da Dra. Beltrina Côrte e com o apoio da Capes.

LONGEVIDADE, EDUCAÇÃO CONTINUADA E MÍDIAS

Este texto reflete sobre a possibilidade de educação continuada na área do envelhecimento, tendo como ponto de apoio o projeto em mídia aberta, Portal do Envelhecimento, cujo tema é a memória social autobiográfica e a narrativa se si.

Implantado em 2004, o espaço midiático Portal do Envelhecimento representa um meio de comunicação democrático, cujo objetivo é a construção de uma rede de solidariedade entre diferentes segmentos sociais, além de pensar nova concepção sobre a velhice em sua complexidade e múltiplas dimensões.

No ano de 2005, o Portal do Envelhecimento foi considerado como um Programa Exemplar na 7ª Edição Talentos da Maturidade, promovida pelo Banco Real, reconhecimento que deu importante impulso nesse início de trajetória.

Em agosto 2010, como parte de sua natural expansão, implantou-se a Revista Portal de Divulgação, cujos artigos relacionados à velhice, envelhecimento e longevidade humana, são abordados com rigor, simplicidade e acessíveis ao leitor não especialista. A partir da edição de nº 39, publicada em 2013, a Revista, mensal até então, passou a ser atualizada trimestralmente.

Em 2014, após significativas mudanças, o Portal do Envelhecimento tornou-se uma empresa de negócio social, seguindo a mesma missão desde sua implantação: transferir informações qualificadas sobre a velhice e o envelhecimento possibilitando o acesso democrático ao conhecimento dessa instigante fase da vida por meio de conteúdos com credibilidade.

Nessa perspectiva, o Portal oferece acesso livre e imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de disponibilizar gratuitamente o conhecimento sobre o envelhecimento ao público amplo, proporcionando, além de sua maior democratização, a consolidação da cultura da longevidade.

Em agosto de 2015, surge o Portal Edições, resultado de anos de história do website Portal do Envelhecimento, que vem sensibilizando a sociedade sobre a longevidade no país, na perspectiva do ser que envelhece – filosofia e atitude cujo pressuposto é a contínua construção da Cultura da Longevidade – com a transferência de informações qualificadas sobre a velhice e o envelhecimento, possibilitando o acesso democrático ao conhecimento. Missão social que tem norteadado a produção de conteúdos de credibilidade, tornando-se hoje referência sobre o longeviver no país.²

2 Disponível em:
<<http://edicoes.portaldoenvelhecimento.com/index.php/home/quem-somos>>. Acesso em: 30 maio 2015.

A linha editorial do Portal do Envelhecimento adota os conceitos da Gerontologia Social, cuja perspectiva consiste em mostrar que a vida está acima da doença; que num corpo doente habita um sujeito; um ser que envelhece e não unicamente um ser que adoce. Apoiados em Martín-Barbero (2014, p. 18), consideramos o meio virtual como um espaço democrático de comunicação e educação continuada, pela palavra mediadora e geradora de “novos sentidos que possam reinventar o presente e reconstruir o futuro”.

A reinvenção do presente e a reconstrução do futuro compõem o eixo principal desse desafio no panorama da crescente longevidade humana. Contexto no qual consideramos a comunicação virtual como meio de informação, formação e espaço para a palavra dos idosos e profissionais da área. Notamos ser grande o desconhecimento a respeito do processo de envelhecimento e longevidade, mesmo que hoje seja tema da grande mídia.

Nela surgem questões eivadas, muitas vezes, de prejulgamentos e estigmas, o que em nada colabora para que esse período da vida, parte do ciclo vital, seja compreendido em suas reais dimensões. Seria ambicioso pensar esse espaço virtual como campo de possibilidade para o diálogo social amplo e transformador? Voltamos a Martín-Barbero (2014, p. 33) que afirma:

Dialogar é arriscar uma palavra ao encontro não de uma ressonância, de um eco de si mesma, mas sim de outra palavra, da resposta de um outro [...] é descobrir na trama de nosso próprio ser a presença dos laços sociais que nos sustentam. É lançar as bases para uma posse coletiva, comunitária, do mundo.

Os muitos leitores do *site* atestam que essa não é uma ambição qualquer e indicam a necessidade e pertinência do espaço de cidadania e solidariedade, proposta do Portal do Envelhecimento em seus 16 anos online, o qual, nos últimos seis anos, é acompanhado pela Revista Portal de Divulgação.



A reinvenção do presente e a reconstrução do futuro compõem o eixo principal desse desafio no panorama da crescente longevidade humana.



O universo que nos propusemos investigar tem um acervo de documentos nunca analisados em seu conjunto, compondo-se de artigos, reportagens, entrevistas, entre outros, nos temas envelhecimento e memória social.

O foco do *Portal* é o eixo envelhecimento e longevidade em suas diferentes perspectivas, colocando em prática um projeto de educação continuada – por meio da informação e formação ampla e interdisciplinar na construção de saberes, múltiplos e articulados –, fundamental ante a complexidade do longeviver.

O *Portal*, atualizado semanalmente, divulga informações variadas envolvendo as muitas faces do envelhecimento. Essas informações migram, gradualmente, para o acervo dividido e disponível em categorias, dentre as quais destacaremos para nossa análise a de Memórias, que tem 67 matérias temáticas, além de 40 sessões de conversa denominadas a Voz do Idoso.

CAMINHOS DA PESQUISA

Os caminhos da pesquisa são sempre desafiadores, pois mesmo com escolha acurada da metodologia seu processo não ocorre sem sobresaltos, hesitações e ajustes necessários. Consideramos como premissas do trabalho científico o interesse e o envolvimento profundos do pesquisador com o tema; a referência bibliográfica adequada aliada à disposição para novas leituras; o “espírito” aberto para perceber insuspeitadas possibilidades e, especialmente, para confrontar as muitas dificuldades que se apresentam.

O universo que nos propusemos investigar tem um acervo de documentos nunca analisados em seu conjunto, compondo-se de artigos, reportagens, entrevistas, entre outros, nos temas envelhecimento e memória social, o que motivou nossa escolha pelo método de pesquisa e análise documental por meio de levantamento de dados, organização e análise.

Segundo Appolinário (2009, p. 67) podem ser considerados como documentos “qualquer suporte que contenha informação registrada, formando uma unidade, que possa servir para consulta, estudo ou prova. Incluem-se nesse universo os impressos, os manuscritos, os registros audiovisuais e sonoros, as imagens, entre outros”.

A pesquisa documental tem se mostrado instrumento rico em possibilidades, pois resgata informações tanto quantitativas quanto qualitativas, na medida em que dela emerge também o contexto social no qual estão registrados os dados (MAY, 2004). Nessa perspectiva, consideramos relevante a análise do acervo em meio digital, ou seja, em forma de Portal de notícias na área do envelhecimento, cuja abordagem interdisciplinar ressalta sua regularidade no período 2004-2014.

Reafirmando a relevância de nosso estudo sobre o Portal, nos apoiamos em Garrido e Rodrigues (2010, s/p) segundo os quais, “um portal é uma página específica na Internet que serve como ponto de acesso direto a outros conjuntos de serviços e informações, contendo subdivisões específicas sobre determinado tema ou área do conhecimento”.

Nosso trabalho de pesquisa teve início com uma revisita ao acervo do Portal do Envelhecimento, seguindo pela escolha do tema memória social e pela opção metodológica da análise documental. Nosso destaque para o tema memória social deveu-se ao fato de encontramos pouco material nas publicações na área da gerontologia, sendo a prevalência na área geriátrica e normalmente associadas às questões de deterioração e perdas.

Verificamos, de modo amplo, que se trata de um assunto de baixo impacto nas publicações acadêmicas. Entretanto, o consideramos relevante por seu potencial de compreensão da complexidade do envelhecimento, especialmente na voz dos próprios cidadãos idosos. Assim nos propusemos a desvelar não só o que se fala sobre os velhos e a velhice, mas o que esses cidadãos têm a dizer a respeito de suas experiências únicas do processo de longeviver, pois, muitas vezes, a teoria não reflete a realidade, a complexidade e os desafios desse processo.

ESPAÇOS DA MEMÓRIA – ECOS DO ENVELHECIMENTO NA MÍDIA

A Memória Autobiográfica tem sido nos últimos anos o tema sobre o qual temos nos detido, no estudo, na pesquisa, na prática. Os resultados obtidos, nos trabalhos com idosos e profissionais, demonstram que ela é restauradora, porque traz à tona muitas das potencialidades que ficaram adormecidas, junto com partes de própria história. É potencialmente adequada para a manutenção de um envelhecimento ativo e participativo, e na sensibilização dos profissionais para as questões subjetivas que envolvem a todos no cotidiano. Em todos os grupos, promove a parceria, a cooperação e a solidariedade no compartilhar desta viagem comum, o tempo de vida (BRANDÃO, 2005).³

3 Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/pforum/memoria1.htm>>. Acesso em: 30 maio 2015.

Essa epígrafe contextualiza nosso foco na memória social autobiográfica, como base teórica na formação continuada que se expressa em artigos, relatos de experiências, reportagens e entrevistas, com destaque para 40 conversas sobre o tema contidos em a Voz do Idoso.

E aqui os indagamos: É possível estabelecer esse espaço de trocas entre eu e outros por meio virtual através do Portal do Envelhecimento? Qual a força da palavra dita e expressa pelos símbolos linguísticos que “traduzem” pensamentos e emoções? Essas são questões que surgem e persistem ao longo da análise do acervo porque são o desejo/objetivo que guia a constituição daquele portal de notícias temáticas.

No período analisado (2004-2014), encontramos 54 matérias no tema memória social, autobiográfica e narrativa – no formato de artigos, reflexões, resenhas, relatos de experiências, reportagens, fórum temático, 40 sessões de conversas registradas na sessão A Voz do Idoso (2004-2007) e 13 colaborações variadas.

Como passo inicial, buscamos entender, apoiados em Halbwachs (2006), as diferenças entre memória social, memória coletiva e memória histórica. Esses termos, usados, muitas vezes como sinônimos, guardam sutis diferenças. Para mapear esse emaranhado de conceitos partimos da memória cognitiva que, consolidada, é passível de recuperação, conjunto de experiências trazidas pelos cinco sentidos por meio dos quais construímos a memória individual – acervo de lembranças pessoais de fatos vividos, arquivados como memória de longa duração.

Esse acervo único constitui-se do vivido que, mesmo como experiência única, tem como referência diferentes grupos de pertencimento – a comunidade afetiva – universo de partilha de experiências que, ampliadas socialmente, podem ser denominadas de memória coletiva.

Mesmo coletiva essa memória não é uniforme, pois nem todos lembram do fato partilhado da mesma maneira. Conforme salienta Halbwachs, a memória individual é um olhar único sobre a memória coletiva – tantas versões de uma mesma experiência. Então, a memória coletiva seria composta de muitos diferentes e subjetivos olhares sistematizados em linhas de força – aquilo que, pela repetição, mostra certa coerência e identificação – e se constitui numa narrativa que pode ser atualizada a cada momento em que é recontada.

Não é uma nova história, ou uma falsificação do já narrado, mas é aquela possível no contexto social no qual se inscreve o sujeito da palavra. Reconstruímos, assim, o passado a partir dos quadros sociais do presente, por meio das lembranças conscientes, em tempo e lugar socialmente referidos, quadro a qual denominamos de memória social.



O olhar único sobre os fatos acontecidos, somado a todos os olhares focados no mesmo acontecimento vivido em grupo, é catalogado, organizado e preservado no tempo – a memória histórica.

O olhar único sobre os fatos acontecidos, somado a todos os olhares focados no mesmo acontecimento vivido em grupo, é catalogado, organizado e preservado no tempo – a memória histórica. Essas divisões das “memórias” podem servir de guia para estudos, mas não explicam ou esgotam totalmente suas inúmeras possibilidades de articulação, indicando a complexidade nas tentativas de sua compreensão e organização de sentidos.

A partir dessas premissas, mesmo considerando as dificuldades inerentes aos temas envelhecimento e memória social, acreditamos que a pesquisa e análise documental, consideradas nesse trabalho como etapas sucessivas, possam gerar novos saberes, conhecimentos, formas de compreender e avançar na integração dos idosos nos diferentes espaços sociais de interlocução, nos quais se destacam hoje os meios midiáticos (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

ENVELHECIMENTO E MEMÓRIA SOCIAL – ANÁLISE DOCUMENTAL

Iniciamos a análise documental seguindo a cronologia de publicação, que poderá indicar os caminhos do tema no Portal do Envelhecimento bem como a periodicidade, as abordagens e as perspectivas.

No período inicial, entre agosto de 2004 a março de 2005, encontramos um conjunto de sete artigos, resultado de trabalho de formação de profissionais da Secretaria da Saúde da Prefeitura de São Paulo, que atuaram no projeto Memória Viva, Cidadania Ativa, comemorativo dos 450 anos da cidade.

Também apresentamos a fundamentação teórica da formação – seus desafios, conquistas e os relatos que resgataram a memória dos seis bairros mais antigos da cidade: Sé, Pinheiros, Barra Funda, Santo Amaro, Lapa e Mooca, por meio das narrativas autobiográficas de seus moradores idosos.⁴

Nesse acervo, podemos constatar o valor da formação profissional nos temas e a força das narrativas, no resgate da história e formação

4 Trabalho realizado em parceria entre o Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento (NEPE) do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC/SP e a Secretaria da Saúde do Município de São Paulo.

dos bairros entremeadas com o vivido, feitas com comprometimento e emoção e clara articulação entre as memórias individuais, coletivas e históricas no quadro social de uma época. A publicação das narrativas trouxe a demanda, por parte de muitos leitores, de contatos com os narradores, pois muitos os conheciam por terem morado na mesma rua, estudado na mesma escola, entre outras vivências comuns.

É fundamental salientarmos que, no período de 2004 a 2007, foi implantado o espaço A Voz do idoso, com o objetivo de ouvir a voz interna do ser que envelhece, mediado por nossa colaboradora Marisa Ferriancic, que realizou no período mais de 40 sessões de conversas sem roteiro predeterminado, as quais, como acontece com as boas conversas, fluíam de acordo com o encadeamento natural dos assuntos e a disponibilidade do narrador.

Em trabalho cuidadoso e incansável, Marisa esteve em diferentes cidades, nas quais colheu relatos ricos em ensinamentos que possibilitam enxergar a velhice sob o olhar daqueles que estão nessa etapa da vida, os quais, mesmo convivendo com algumas dificuldades, nos apontam uma perspectiva mais integrada e otimista para um futuro longo.

Destacamos, entre outros, o Fórum temático Memória Autobiográfica – Desafios e Perspectivas, comemorativo do primeiro aniversário do Portal do Envelhecimento (agosto 2005) que teve a participação de quatro experientes profissionais: Leticia Mansur (fonoaudióloga); Sergio Vilas Boas (jornalista); Patrícia Cabral (psicóloga); Delia Goldfarb (psicanalista).

Com mediação de Vera Brandão (antropóloga), observamos a diversidade de abordagens, indicadoras do caráter interdisciplinar dos estudos de envelhecimento e memória social, e a interlocução, via Portal, entre os leitores e os pesquisadores.

No ano de 2005 também encontramos registros de três eventos científicos, com a participação de integrantes do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, no tema memória social autobiográfica: VII Semana de Gerontologia da PUC-SP – Memórias e temporalidades; 18º Congresso Internacional de Gerontologia (RJ), no simpósio, Identidades da Velhice nas Interfaces Comunicativas; Do oral ao virtual: a palavra do velho; e a mesa apresentada no I Congresso Iberoamericano de Psicogerontologia (AR): *Memória Autobiográfica y Construcción Coletiva*; além de mais quatro registros de atividades variadas. Nesses eventos, destacou-se a importância do Portal, seu impacto social e seu potencial transformador.

5 Disponível em: <<http://portaldoenvelhecimento.com/old/memoria/memoria2.htm>>. Acesso em: 30 maio 2015.

Em agosto de 2006, objetivando organizar e arquivar as matérias referentes à área para publicação, foi implantado no Portal o Espaço Memórias,⁵ contando com material pesquisado pela equipe e também enviado pelas redes de colaboradores. Em seus 14 anos, dentre os muitos trabalhos arquivados, há registradas 25 publicações, tais como: artigos, reflexões, relatos de experiência e registros de participação em eventos científicos, em oficinas temáticas e apresentação de resultados de pesquisa.

A partir de 2007, os registros são variados: artigos, reflexões, relatos de experiência, poemas, crônicas, além de reportagens sobre as participações em eventos científicos, verificando-se neste ano 41 registros; em 2008, 46; em 2009, 47; em 2010, 20 – ano em que, por causa de problemas técnicos, perdemos parte do acervo do Portal do Envelhecimento de 2010.

Todavia, o acervo foi recuperado após algum tempo e reinserido com o ano de 2010. E vale salientar que a recuperação do número de artigos acima tornou-se possível graças ao acervo das autoras desse estudo. A partir de então, temos no acervo 64 registros, mas sem a data de sua publicação, o que se torna, a nosso ver, impedimento para uma pesquisa mais acurada e principalmente para a localização de artigos da área, seja por ano ou autor.

A PALAVRA DOS IDOSOS

Na análise dos documentos do acervo examinado constatamos que, entre as muitas publicações, destacam-se aquelas que por diferentes meios – entrevistas, narrativas próprias, ou como parte de pesquisas – trazem as palavras do ser que envelhece, refletindo a perspectiva de cada um: amargura, doçura ou realisticamente, sinalizando um descompasso entre aquilo que teoricamente se afirma sobre a velhice e o que o próprio idoso relata sobre essa fase de sua vida.

Observamos que no espaço aberto às narrativas – no trabalho com idosos, nas pesquisas de campo, na docência – imperam a escuta sensível, a reflexão e as trocas de experiências que promovem uma resignificação identitária, pessoal e profissional. Demonstrando o que Halbwachs (2006) afirma, ou seja, a construção de uma “comunidade afetiva”, que os meios midiáticos podem fazer ecoar.

Pensando no potencial da comunicação, proposta pela escuta de narrativas e sua divulgação, faremos nesse ponto uma digressão sobre o tema na era digital pensando na população idosa e na possível construção de espaço/comunidade afetiva midiática.

Na atualidade, parece que perdemos o espaço de trocas íntimas, não havendo mais lugar para a escuta sensível e a troca de experiências, pois um mundo novo de contatos virtuais instantâneos estaria separando pessoas próximas fisicamente – família e amigos – em casa ou em diferentes lugares públicos. É comum observarmos em bares e restaurantes cada pessoa com seu celular, em mundos separados, juntando-se apenas na hora dos *selfies*.

Nessa perspectiva, afirma Augé (2008, p. 106):

A relação com os meios de comunicação pode gerar uma forma de passividade, na medida em que expõe cotidianamente os indivíduos ao espetáculo de uma atualidade efêmera; uma forma de solidão, na medida em que os convida à navegação solitária e na qual toda a telecomunicação abstrai a relação com o outro, substituindo com som e imagem o corpo a corpo e o cara a cara; enfim, uma forma de ilusão, na medida em que deixa a critério de cada um a elaboração de pontos de vista, opiniões em geral bastante induzidas, mas percebidas como pessoais.

Esse é um dos lados da história, mas não podemos excluir o outro: os espaços virtuais como meio de integração, trocas, aprendizagens e ‘viagens’ em outros ‘mundos’. Muitos são os exemplos de uso adequado dos meios de comunicação virtuais como, em exemplo recente, os intercâmbios entre jovens e idosos, institucionalizados em diferentes países, que se comunicam em interessante relação de troca de saberes – o estudo de um idioma dominado pelo idoso e em fase de aprendizagem para o jovem.⁶

Há ainda a possibilidade de trocas de notícias e mensagens entre membros da mesma família que habitam em outras cidades, estados, países. Nesse caso, é possível “ver e conversar” com a mesma qualidade e profundidade de um encontro pessoal, quando necessário. Evidentemente que falta o “calor” do abraço, um beijo, um ombro para recostar a cabeça, mas tem sido recompensador, especialmente para os mais velhos, na sociedade de movimento e mudança em que vivemos.⁷

Agora temos o WhatsApp, um tipo de comunicação instantânea de extrema praticidade, pelo qual podemos enviar um lembrete, recado ou foto, ou ouvir a voz de familiares e amigos. Para os idosos, são inúmeras e preciosas essas possibilidades de comunicação e encontro, especialmente aqueles com a família distante e/ou com mobilidade reduzida.

Muitas questões ficam à nossa reflexão: como utilizar de modo equilibrado os meios de comunicação virtuais, que, a nosso ver, deveriam

6 Exemplos no link Tecnologia do Portal do Envelhecimento. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.com/tecnologias?start=18>>. Acesso em 30 maio 2015.

7 Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.com/geracoes/item/2429-skype-neto-e-avó-um-encontro-que-deu-certo>>. Acesso em: 30 maio 2015.

ser complementares ao “corpo a corpo e o cara a cara”? Como sensibilizar e estimular os idosos a se valerem dessas tecnologias para troca de informações variadas e de suas próprias histórias? Qual o papel da família, especialmente a geração mais jovem, nessa nova aprendizagem? Como disponibilizar cada vez mais recursos/cursos voltados aos mais longevos? Como vencer barreiras criadas pelo imaginário social, e apropriadas pelos idosos, de que “quem é velho não tem interesse, não aprende”?

ESPAÇO DE REFLEXÃO

Nossa pesquisa documental indica que a memória social é ainda pouco referenciada no contexto do site. No entanto, na análise destacamos sua relevância por apresentar as palavras dos idosos em diferentes produções, com destaque para as sessões de conversa, das quais surgem ecos de produções de sentidos únicos: uma velhice construída, identificada e enraizada na interface entre memória individual e coletiva.

Consideramos que ouvindo as narrativas do envelhecimento acessíveis em diferentes publicações online, especialmente no Portal do Envelhecimento, poderemos sensibilizar e informar a sociedade como se envelhece sob a perspectiva de quem vive esse processo: na palavra com a força da realidade e da experiência vividas. A divulgação de pesquisas, estudos, informações científicas e modos de cuidar – de si próprio, do outro e da terra que habitamos, é fundamental para a conscientização da sociedade e de cada um de nós como construtores de um espaço de vida para todas as idades, de uma cultura da longevidade. ☞

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- APPOLINÁRIO, F. *Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2009.
- AUGÉ, M. Sobremodernidade: do mundo tecnológico de hoje ao desafio essencial do amanhã. In: MORAES, D. (Org). *Sociedade Mídia-tizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
- BRANDÃO, V. *Memória Autobiográfica*. Desafios e Perspectivas. 2005.
Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/pforum/memoria1.htm>>. Acesso em: 30 maio 2015.
- GARRIDO, I. S; RODRIGUES, R. S. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. *Perspect. ciênc. Inf.*, v. 15, n. 2, Belo Horizonte, maio/agosto, 2010.
- HALBAWCHS, M. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2006.
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362010000200005>. Acesso em: 30 maio 2015.
- MAY, T. *Pesquisa Social: questões, métodos e processos*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MARTÍN-BARBERO, J. *A Comunicação na educação*. São Paulo: Contexto, 2014.
- SÁ-SILVA, J; ALMEIDA, C. D.; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, ano 1, n. 1, p. 1-15, jul. 2009. Disponível em: <<http://www.rbhcs.com/rbhcs/article/download/6/pdf>>. Acesso em: 30 maio 2015. ISSN: 2175-3423.